



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

FEEDBACK DOS ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL ZILA MAMEDE ÀS ATIVIDADES DO SUBPROJETO PIBID ESPANHOL EAD IFRN: COM CONTRIBUIÇÃO DAS TEORIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

Jenihudson Camilo Vasconcelos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN

E-mail: jenehudson@gmail.com

Resumo: Um projeto é como um investimento, é algo que pode dar certo e algo que pode não dar. Esse risco sempre existirá, mesmo que se planeje antes de executar, porque o resultado, na verdade, é alheio, muitas vezes, à vontade de quem fez o planejamento. Uma aula, por exemplo, tem seu plano, sua execução e seus resultados. O PIBID ESPANHOL EAD do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), depois de um longo período de reuniões, planejamento, pesquisa e elaboração de material, ministrou na escola Estadual Zila Mamede, em Natal/RN, mais de vinte aulas, no período de julho a dezembro de 2015, abordando os gêneros: música, notícia, fábula, receita, charge, tiras cômicas e publicidade. Então, tomando como referência as teorias de ensino-aprendizagem, nas palavras de Bigge (1977), Cavalcanti e Ostermann (2011) e Santos (2013), realizou-se esta pesquisa, a fim de verificar as impressões, sugestões, elogios e críticas, mas não dos bolsistas, enquanto professores, mas dos alunos, como peça fundamental no projeto. O que deu certo e o que poderia ter dado, foi dito pelos alunos em um questionário, elaborado com seis questões fechadas e uma aberta, realizado nos meses de fevereiro e março de 2016. Ao final, verificou-se, por consequência desta pesquisa, que a teoria utilizada pelos bolsistas era a humanista, porque se prezava pela atuação do aprendiz, com as constantes trocas de informações – prática planejada nas reuniões, posta no papel, através das unidades didáticas e executada nas aulas.

PALAVRA CHAVE: PIBID, feedback dos alunos, Teorias de ensino aprendido, Teoria Humanista.



1 - INTRODUÇÃO

O subprojeto PIBID IFRN EAD iniciou suas atividades em treze de maio, reunindo alunos de todas as turmas de ensino médio da Escola Estadual Zila Mamede, no bairro de Pajuçara II. Inicialmente se tinha vinte e cinco alunos, número que foi oscilando no decorrer das aulas, chegando a ter somente cinco alunos em alguns encontros.

Nas aulas se trabalhavam os gêneros textuais; música, fábula, receita culinária, notícia, charge e outros oito gêneros, todos com um material preparado pelos bolsistas envolvidos no subprojeto. Esse material foi construído com conceitos do gênero, exercícios, propostas de trabalhos pós-classe e ilustrações. Trabalhava-se, ainda, a interdisciplinaridade, trazendo todos os assuntos à realidade escolar do aluno.

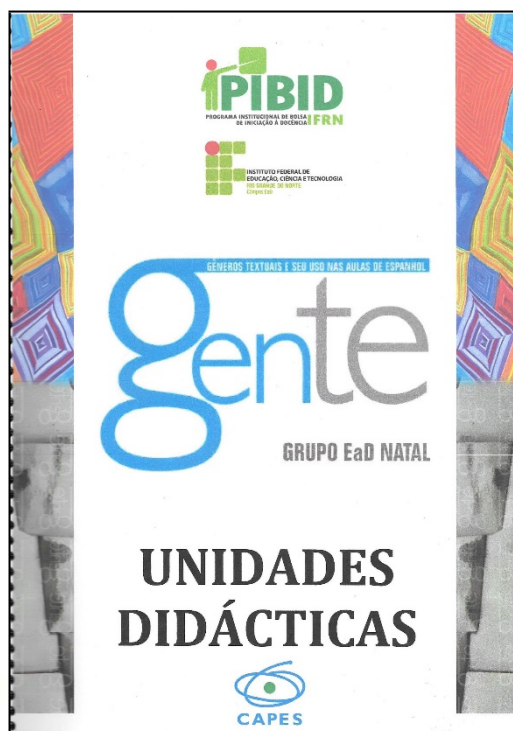


Figura 1: Capa da unidade didática elaborada pelos bolsistas

Para que não ficasse cansativo, tampouco muito corrido, os gêneros foram divididos com a carga horária de duas aulas por gênero. Assim, o conteúdo seria melhor assimilado e se cumpriria o prazo estipulado pela coordenadora para o curso. Ficou



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

combinado, então, de na primeira aula se fazer uma atividade de reconhecimento (atividade inicial), depois apresentação do gênero e alguns exemplos. Na segunda aula era revisado o conteúdo passado, apresentava-se o conceito – uma parte mais gramática, alguns outros exemplos e finalmente se permitia que os alunos dedicassem um tempo para escrever um novo gênero (atividade final), exercitando, então, o que foi estudado.

Todos os gêneros dados seguiram no decorrer do curso o descrito acima. Ou seja, uma aula de apresentação, outra de revisão e exercícios. Os alunos, por sua vez, acompanhavam tudo e, ao final, escolhiam o próximo gênero a ser estudado.

Este trabalho é um estudo qualitativo, de caráter descritivo, objetivando apontar os pontos positivos e negativos das aulas, para, assim, melhorar a metodologia e os planejamentos, acolhendo, portanto, as sugestões e opiniões dos alunos envolvidos, para que elas sirvam de reflexão, analisando o que não deu certo e o que poderia ter dado.

As questões levantadas foram tiradas dos questionários que serviram de base para o relatório do terceiro estágio do curso. Perguntas fáceis de responder, mas adaptadas para evitar que houvesse duplo sentido.

O questionário foi aplicado online, sem que ninguém tenha se identificado, permitindo-me acolher as respostas sem me impressionar com alguma em particular.

No mais, todas as perguntas tiveram resposta obrigatória, para que o resultado fosse um só para todas as questões.

2 - DISCUSSÃO TEÓRICA

Cada professor tem um método de ensino e cada aluno tem seu método de organizar os estudos, seja utilizando-se da parte escrita das aulas para melhor assimilar o conteúdo, por meio dos exercícios ou das explicações. Ao final, a ideia é que todos saiam ganhando; que o professor tenha êxito na execução dos seus planos de aula e que o aluno tenha aprendido direitinho o que lhe foi ensinado. Seguindo esse pensamento, Bigge (1977, p.3) chega a uma conclusão quando se faz referência a evolução das teorias de ensino e aprendizagem: “o homem não só quis aprender como também, frequentemente, sua curiosidade o impeliu a tentar aprender como se aprende”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Ou seja, foi observado que em meio a tantas teorias que se tem na Psicologia da Educação, o interesse maior que é que todos saiam ganhando – o professor e o aluno.

Foi acordado em reuniões que o tempo era curto, que duas aulas para cada gênero era pouco, no entanto o desafio foi aceito e os encontros começaram. Logo, dava-se o gênero, em síntese, e depois se reforçava o conteúdo com exercícios. A ideia para o ensino-aprendizagem era basicamente a retomada de conteúdo, repetindo o que foi dito para que os alunos aprendessem e sanassem as dúvidas.

Cavalcanti e Ostermann (2011, p. 21, apud Skinner) acreditam que “O bom ensino depende de organizar eficientemente as condições estimuladoras, de modo a que o aluno saia da situação de aprendizagem diferente de como entrou”.

Isso é, o resultado positivo do projeto vai depender do planejamento, de forma tal que os alunos concluam o curso com uma carga de conhecimento diferente da que eles tinham ao começar as aulas. Vamos verificar isto a partir do questionário que foi realizado com uma amostra de alunos que estava frequentando o curso. Este questionário será apresentado no tópico três deste trabalho. Por hora, vale verificar o que as teorias de ensino aprendizagem abordam:

2.1 – Teoria Behaviorista

Segundo este método, o ensino aprendizagem dar-se por meio de estímulos e, conseqüentemente, por comportamentos, por considerar o aluno uma “tabula rasa”¹, vazio de conhecimento, é mais fácil trabalhar baseado em estímulo-resposta (E-R)², porque, segundo Ostermann e Cavalcanti (2010, p. 06), “há uma indicação de que o comportamento humano é previsível”.

2.2 – Teoria Cognitivista

¹ Teoria empirista de John Locke. Ele argumentava que quando se nasce, a mente é uma página em branco (tábula rasa), que a experiência vai preenchendo.

² Teoria de Ivan Pavlov. Esta teoria sugere que a associação entre estímulo e resposta se dá pelo cérebro e não pela consciência (mente).



Contrapondo-se ao behaviorismo, esta abordagem tem como precursores Jean Piaget e Vigotsky e aborda um conceito interacionista, de forma que os alunos se envolvam com experiências que lhes permitam evoluir em estágios de aprendizagem. No entanto, este é um trabalho que pertence a quem o vivencia, sem influência de outrem.

SANTOS (2013, p. 07) assinala:

Conforme essa abordagem quando uma criança entra em contato com um novo objeto, ela utiliza esquemas que fazem parte da sua organização cognitiva (olha, toca) que são assimilações do objeto desconhecido e tal ação é, ao mesmo tempo, acomodações dos esquemas. Durante a interação assimilação/acomodações ocorre uma reorganização e complexificação dos esquemas iniciais.

Neste caso, necessita-se de reconhecimento e escolha de conteúdos relevantes para serem utilizados no ensino, não permitindo que se tornem arbitrários para o aluno.

2.3 – Teoria Humanista

Esta teoria, por sua vez, diferente das anteriores, preza pela atuação do aprendiz. Uma troca de informações que se precisa ter entre o docente e o discente. Porque, segundo Ostermann e Cavalcanti (2010, p. 25), “(...) em qualquer relação que deva ocorrer aprendizagem, precisa haver comunicação entre as pessoas envolvidas”. Nesta teoria o aluno é peça fundamental, porque também participa da aula e é agente ativo.

3 – METODOLOGIA

O questionário elaborado para este trabalho teve sete questões, sendo seis objetivas, a fim de se verificar as impressões que os alunos tiveram das aulas, e uma questão com o objetivo de apontar críticas e sugestões para uma eventual melhora nas aulas. As questões objetivas tinham como respostas “sim”, “não” e “parcialmente” - podendo ser marcado somente uma, enquanto a sétima, e última, teve como proposta “Sugestões, elogios e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

críticas”, de forma que os alunos escrevessem com suas próprias palavras.

A seguir detalhar-se-á o resultado com imagens retiradas do formulário criado em docs.google.com/forms – ferramenta do Google:

QUESTÃO 1: Os bolsistas apresentaram domínio de conteúdo ao explicar os gêneros textuais?

RESULTADO:

SIM: 87,5%

NÃO: 0,0%

PARCIALMENTE: 12,5%



Figura 2: Questão 1 do questionário online

QUESTÃO 2: Os bolsistas valorizavam o aluno com suas contribuições e interesse na aula dada?

RESULTADO:

SIM: 100%

NÃO: 0,0%

PARCIALMENTE: 0,0%

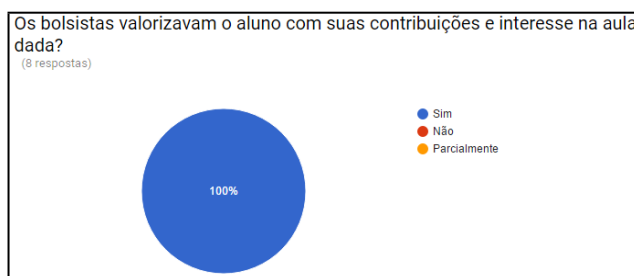


Figura 3: Questão 2 do questionário.

QUESTÃO 3: Os bolsistas sanavam todas as suas dúvidas levantadas pelos alunos?

RESULTADO:

SIM: 100%

NÃO: 0,0%

PARCIALMENTE: 0,0%

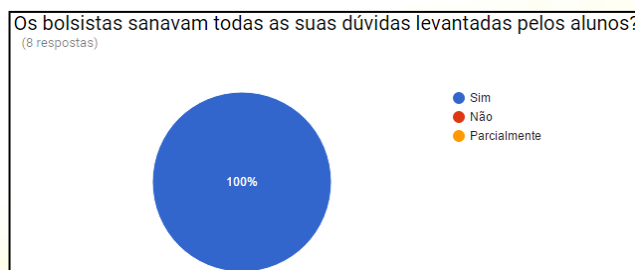


Figura 4: Questão 3 do questionário.

QUESTÃO 4: Os bolsistas consideraram seu entendimento e experiência sobre o assunto na sala de aula? Exemplo: Na aula de música, consideraram seu gosto musical ou banda/cantor favorita (o)?



RESULTADO:

SIM: 87,5%

NÃO: 0,0%

PARCIALMENTE: 12,5%



Figura 5: Questão 4 do questionário.

QUESTÃO 5: Os bolsistas utilizaram e variaram os recursos didáticos de acordo com a necessidade de cada aula? (como por exemplo: data show, apostilas, revistas, textos impressos e etc.).

RESULTADO:

SIM: 100%

NÃO: 0,0%

PARCIALMENTE: 0,0%

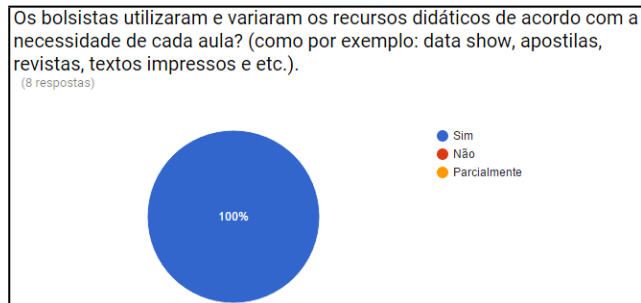


Figura 6: Questão 5 do questionário.

QUESTÃO 6: Foi ensinado o que você, como aluno, queria aprender?

RESULTADO:

SIM: 62,5%

NÃO: 0,0%

PARCIALMENTE: 37,5%

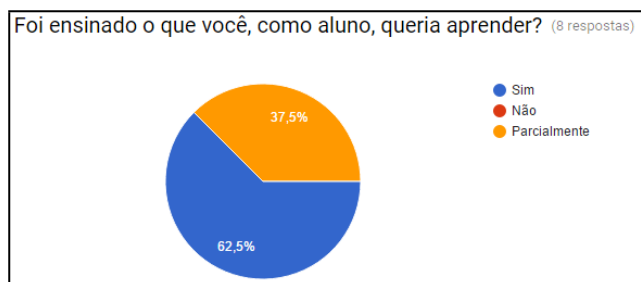


Figura 7: Questão 6 do questionário.



Referente ao que se pediu de “Sugestões, elogios e críticas”, os alunos foram enfáticos em dizer que o curso foi bom, foi importante e que só tem a agradecer aos professores pelo esforço. No entanto, um aluno abordou a valorização da escola para o curso – que ficou a desejar - e que este deveria ser mais de um dia. Outro aluno, porém, pediu uma maior duração.

Sugestões, elogios e críticas (8 respostas)
Eu aprendi muitas coisas durante todo esse tempo, só tenho agradecer a todos os professores que se esforçaram pra nos ensinar
Foi ótimo, espero q posso a primorar mais ainda esse ano.
As aulas deveriam ser mais valorizada pela escola... E deveria ser mais de 1 dia... As aulas foram muito prazerosas de participar.
Maior duração do curso.
Este curso é muito importante para nós alunos pois com ele aprendemos muito de um jeito diferente do de quando estamos em sala aula.
Foi uma ótima experiência
O curso foi muito bom. Espero que tenha segunda fase , e os alunos que participaram da primeira, possa participar da segunda.
Os Professores do PIBID foram sensacionais! Aprendemos muitas coisas com eles, e ainda, podemos nos divertir em abundância durante o período do curso... Só tenho que agradecer ao PIBID! E a turma do PIBID da Escola Estadual Zila Mamede, aguarda ansiosamente por uma segunda fase do curso, e os alunos que concluíram o ensino médio na mesma, esperam poder participar.

Figura 6: Questão Sugestões, elogios e críticas

4 – CONCLUSÃO E RESULTADOS

Acredita-se, diante do exposto, que a teoria de ensino-aprendizagem que mais se aproximou do curso dado pelo PIBID ESPANHOL IFRN EAD, foi a humanista, visto que no decorrer das aulas os alunos eram envolvidos nas atividades, de forma que fossem agentes ativos no projeto. Isto porque nas aulas se tinha o momento de explicação e conseqüentemente também se tinha o momento de realizar tarefas, entrando com seu papel: trocando informações e experiências com os bolsistas. Observa-se, ademais, que os alunos querem continuidade do projeto, com mais aulas na semana e mais apoio da direção da escola.

Ao final, considera-se que todos saíram ganhando, porque ao passo que os alunos aprendiam os gêneros textuais, os bolsistas ganhavam a experiência da sala de aula, vivenciando a realidade escolar e resolvendo os problemas advindos das aulas – falta de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

material, escola fechada, carga horária incompatível e a pequena quantidade de alunos.

5 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIGGE, M. L. **Teorias da aprendizagem para professores**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Evangraf, 2011. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf>

Acesso em: 16 fev 2016.

SANTOS, José Alex Soares. **Teorias da Aprendizagem: Comportamentalista, Cognitivista e Humanista**. Disponível em: <http://blogs.virtual.ufc.br/licie/wp-content/uploads/2013/07/100416101846Revista_SIGMA_2_Parte_3.pdf> Acesso em: 16 fev 2016.